



Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no âmbito do Facility Management

Propostas para um setor mais responsável

Introdução

A definição mais comum de desenvolvimento sustentável descreve este como “um modelo de desenvolvimento global que satisfaz as necessidades do presente sem comprometer as do futuro”. Por outras palavras, um modelo que promove a prosperidade e o bem-estar da comunidade, enquanto nos obriga a ter em conta os recursos limitados do nosso planeta.

O único problema desta definição é que não nos dá qualquer indicação sobre a forma de aplicar o conceito de desenvolvimento sustentável. Provavelmente, a maioria de nós associa ‘sustentabilidade’ a pequenos gestos como ‘reciclar’ ou ‘poupar água’. Raramente pensamos em medidas estruturadas, que se estendam muito para além do que fazemos individualmente — **o que fazer para um desenvolvimento sustentável no trabalho, por exemplo?**

E o que é que o facility management (FM) tem a ver com tudo isto? Aparentemente, muito pouco. Se formos mais a fundo, bastante. Em última análise, o FM, ou a gestão de infraestruturas, abrange tanto tarefas mais gerais, como a manutenção de equipamentos, como detalhes específicos sobre a renovação do edifício ou o seu serviço de limpeza.

São centenas e centenas de decisões diárias que podem ter um enorme impacto na pegada ambiental e social das empresas.

Por isso, e para que o desenvolvimento sustentável deixe de ser uma expressão abstrata, vamos guiar-nos pela lista dos **17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas**, aplicáveis a qualquer setor ou empresa. Depois de lhe mostrarmos em que consiste cada uma destas metas, poderemos, quem sabe, desvendar a identidade secreta dos facility managers, enquanto super-heróis invisíveis!



O que são os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas?

Os **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável** (ou **SDG**, na sigla inglesa, de **Sustainable Development Goals**) foram definidos pela Organização das Nações Unidas (ONU) em 2015, estabelecendo uma agenda até 2030. Estes objetivos têm em consideração três eixos: **impacto social, impacto económico e impacto ambiental**, sempre numa perspectiva de direitos humanos.

Trata-se de uma visão holística para o futuro da humanidade, que combina prosperidade financeira com paz, justiça, igualdade e instituições transparentes. Estes objetivos unem governos, cidadãos e organizações em torno de metas comuns e globais, ao mesmo tempo que os orientam sobre o que fazer a nível local.

1. Erradicar a pobreza

Não pode haver desenvolvimento sustentável enquanto 25% da população mundial viver com menos de \$1,25 por dia. Na UE, 21,8% da população vive em risco de pobreza e exclusão social, enquanto 5,8% vivem em extrema pobreza. Erradicar a extrema pobreza é a primeira condição para acabar com a insegurança alimentar e a desigualdade social.

2. Erradicar a fome

A maioria das pessoas em situações de exclusão e extrema pobreza têm dificuldade em alimentar-se adequadamente. Mais uma vez, não podemos cair



no erro de pensar que este é apenas um problema dos países em desenvolvimento: em Portugal, 7% das crianças do ensino primário afirmam sentir fome “todos os dias”. O objetivo #2 da ONU é acabar com a fome e garantir uma dieta variada e nutritiva ao longo do ano, para todos.

3. Saúde e qualidade

Nesta área, a ONU definiu metas muito específicas: reduzir a taxa de mortalidade materna, promover o planeamento familiar e a vacinação, acabar com as mortes neonatais evitáveis, erradicar doenças transmitidas pela água e pôr fim às epidemias de HIV, tuberculose e malária. Além disso, a ONU visa diminuir os problemas relacionados com o estilo de vida, como o alcoolismo e os acidentes de viação, até 2030.

4. Educação de elevada qualidade

O acesso a uma educação de qualidade está diretamente relacionado com a redução de conflitos, melhor remuneração na idade adulta (especialmente para mulheres) e estilos de vida mais sustentáveis. Até 2030, o objetivo é garantir acesso gratuito à educação e eliminar o analfabetismo, proporcionando ao mesmo tempo formação profissional e superior acessível.

Leitura adicional 

Salário e Benefícios em FM & Manutenção

[Aceda ao relatório completo](#)

5. Igualdade de género

71% das vítimas de tráfico humano são mulheres e raparigas. A cada minuto, 23 raparigas em todo o mundo são forçadas a casar (12 milhões por ano). Até 2030, 68 milhões de mulheres podem ser vítimas de mutilação genital feminina. Em África, 1 em cada 10 raparigas deixa de ir à escola quando menstrua. Nos Estados Unidos, 1 em cada 5 já faltou à escola por não ter produtos de higiene íntima adequados. Globalmente, as mulheres ganham 23% menos do que os homens. Cerca de 40%-50% das mulheres na UE dizem ter sido vítimas de assédio sexual no trabalho. Como podemos reduzir esta lista? Dando oportunidades iguais, salários e direitos iguais a pessoas de todos os géneros.

6. Água potável e saneamento

O Mundo, em 2020: 1 em cada 3 pessoas não tem acesso a água potável. Cerca de 2 mil milhões de pessoas só têm acesso a água imprópria para consumo, o que está associado a doenças como diarreia, cólera, disenteria, febre tifoide e poliomielite. O objetivo não poderia ser mais claro: garantir água potável segura para todos e saneamento universal.

7. Energia renovável e acessível

Seria impossível falar de metas para 2030 sem mencionar o acesso universal a energias renováveis. Produzir energia renovável mais acessível reduz a nossa dependência de combustíveis fósseis e duplicará a nossa eficiência energética global.

8. Trabalho decente e crescimento económico

Os países em desenvolvimento devem crescer pelo menos 7% ao ano, com economias diversificadas e uma força de trabalho qualificada (um vislumbre do objetivo #4). Todos os trabalhadores têm direito a emprego completo e salário decente — igualdade salarial para trabalho igual. Micro, pequenas e médias empresas e empreendedores devem ser apoiados na promoção de negócios locais. E, claro, o trabalho infantil e o trabalho precário devem acabar.

9. Indústria, inovação e infraestruturas

O progresso por si só não é sustentável. A industrialização sustentável, baseada em pequenas indústrias e tecnologias limpas, impulsiona a economia e o bem-estar das comunidades e dos países menos desenvolvidos. Infraestruturas resilientes e transfronteiriças são a derradeira solução para gerar cooperação internacional e trabalhar na mesma direção.

10. Redução das desigualdades

2153 bilionários têm mais riqueza do que 4,6 mil milhões de pessoas juntas (60% da população mundial). A redistribuição da riqueza é ainda mais severa quando consideramos género, etnia, origem, religião e outros fatores — os 22 homens mais ricos do mundo têm mais riqueza do que todas as mulheres em África. Portanto, um dos principais objetivos da ONU é garantir oportunidades iguais e proteção social para grupos vulneráveis.

11. Cidades e comunidades sustentáveis

O avanço tecnológico ao nosso serviço: garantir acesso a habitação decente (e robusta), sistemas de transporte sustentáveis e planeamento urbano inclusivo. As cidades inteligentes do futuro terão menos tráfego, melhor qualidade do ar, gestão cuidadosa dos resíduos municipais e espaços verdes para todos.



12. Produção e consumo sustentáveis

O nosso planeta está a ficar sem recursos, mas as populações continuam a crescer. O 12º objetivo é garantir padrões de consumo e produção sustentáveis, que são fundamentais para sustentar os meios de vida das gerações atuais e futuras.

13. Ação climática

Implementar medidas de mitigação, adaptação, redução de impacto e alertas precoces sobre as mudanças climáticas. Aumentar a nossa capacidade de adaptação a desastres naturais e eventos climáticos extremos.

14. Proteção da vida marinha

Pôr fim à sobrepesca, práticas destrutivas como a pesca de arrasto e a pesca ilegal, para preservar a biodiversidade marinha.

- Eliminar descargas de detritos e poluentes de atividades terrestres em cursos de água.

15. Proteção da natureza terrestre

Suprimir a desertificação do solo e restaurar áreas degradadas (devido não apenas à falta de chuva, mas também a práticas agrícolas excessivas). Ao mesmo tempo, garantir a conservação dos ecossistemas e da sua biodiversidade através de reflorestamento e do fim da caça ilegal.



A partir do momento em que há elementos como ‘diversidade’ no conselho executivo, as empresas são compelidas a sair do seu único centro de produtividade para ampliar o espectro e alcançar todas as pessoas e empresas que são impactadas pela sua existência. Ao gerar efeitos positivos na sociedade, uma empresa é vista de forma mais favorável, praticando, possivelmente, uma melhor remuneração, permitindo uma dinâmica de troca muito mais saudável.”

– Alice Khouri, Women in ESG Portugal

16. Paz, Justiça e instituições eficazes

O 16º objetivo é promover o Estado de Direito, com transparência e medidas fortes contra a corrupção, para acabar com conflitos armados, exploração humana, tráfico de armas, crime organizado, suborno e nepotismo.

17. Parcerias para a implementação de objetivos

Nenhum homem é uma ilha e a ONU é prova disso. As parcerias entre governos, empresas e membros da sociedade civil são fundamentais para alcançar todos estes objetivos o mais rapidamente possível. Temos apenas mais alguns anos para cumprir a nossa visão de progresso!

Porque é que as empresas se devem preocupar com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável?

É impossível ignorar o papel do setor privado na manutenção de empregos, no crescimento do PIB e na inovação tecnológica. Cabe às empresas dar oportunidades iguais a todos os candidatos, recusar o trabalho infantil e parar de recorrer ao trabalho precário, para dar alguns exemplos.

Mas por que deve reavaliar a posição da sua empresa com base nos 17 SDG? Vamos começar sendo pragmáticos: **a responsabilidade social afeta cada vez mais as intenções de compra dos consumidores**. Este facto pode ser uma razão para adotar os 17 objetivos, embora esteja longe de ser a única. **Promover a justiça e a equidade** dentro da sua própria empresa torna esta um local de trabalho mais agradável, com todas as vantagens que isso traz. Pode atrair os melhores talentos, motivar os seus funcionários e ter um ambiente saudável e produtivo.

Por outro lado, se lutar pelo comércio justo, trabalho decente e um mundo mais próspero, o seu poder de compra aumenta. Ao alinhar as práticas de facility management com os SDG, **as empresas podem melhorar a eficiência operacional, reduzir o impacto ambiental e contribuir para a agenda global de desenvolvimento sustentável** — uma espécie de karma corporativo.

7 maneiras do FM contribuir para uma sustentabilidade holística

Depois de conhecer os 17 objetivos, pode ter pensado que este é um desafio para os Recursos Humanos. Não está totalmente errado, mas vai muito para além dos RH. Como dissemos no início, o facility management é responsável, todos os dias, por centenas de ações e são precisamente as pequenas mudanças diárias que nos permitirão alcançar estes objetivos.

Ao alinhar-se com os SDG, os facility managers podem demonstrar o seu compromisso em criar valor para além das métricas de sucesso tradicionais, impulsionando resultados sociais e ambientais positivos para todos os intervenientes.

Várias áreas-chave de alinhamento entre os objetivos e as práticas de FM podem ser identificadas, incluindo:

- **Gestão de energia:** o Objetivo #7 pretende assegurar o acesso a uma energia acessível, fiável, sustentável e moderna para todos. Os facility managers podem contribuir para esse objetivo implementando tecnologias energéticas eficientes, reduzindo o consumo de energia e investindo em fontes de energia renováveis.
- **Infraestrutura sustentável:** o Objetivo #9 enfatiza a necessidade de infraestruturas resilientes e de uma industrialização sustentável. Os facility managers desempenham um papel crítico no desenho e na manutenção de edifícios e infraestruturas sustentáveis, que minimizem o impacto ambiental e aumentem a resiliência às mudanças climáticas.
- **Gestão de resíduos:** o Objetivo #12 incentiva padrões de consumo e produção sustentáveis. Os facility managers podem adotar estratégias de redução de resíduos e implementar princípios de economia circular para minimizar a criação de resíduos e maximizar a eficiência dos recursos.



1. Design e construção de instalações sustentáveis

À medida que o ambiente construído continua a expandir, abraçar princípios de sustentabilidade é essencial para mitigar o impacto ambiental, melhorar o bem-estar dos ocupantes e promover a resiliência a longo prazo. Desde edifícios energeticamente eficientes até infraestruturas ecológicas, a arquitetura, o design e a construção sustentáveis oferecem um caminho para um futuro mais sustentável.

O design sustentável de instalações visa minimizar o impacto ambiental, maximizando a eficiência dos recursos e promovendo a saúde e o bem-estar dos ocupantes. Os princípios-chave incluem:

- **Eficiência energética:** incorporação de tecnologias energéticas eficientes e estratégias de design passivo para reduzir o consumo de energia e minimizar as emissões de gases de efeito estufa.
- **Poupança de água:** implementação de dispositivos de economia de água, sistemas de recolha de águas pluviais e práticas de irrigação eficientes para minimizar o uso de água e preservar os recursos hídricos.
- **Seleção de materiais:** escolha de materiais amigos do ambiente com baixa energia incorporada, conteúdo reciclado e de origem sustentável para minimizar o gasto de recursos e a poluição.
- **Qualidade ambiental interior:** melhoria da qualidade do ar interior, iluminação natural e conforto térmico através de ventilação adequada, estratégias de iluminação natural e materiais de construção não tóxicos.

Incorporar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no design de instalações

Eis algumas das estratégias para incorporar os SDG no design de instalações:

- Projetar edifícios e infraestruturas que promovam urbanização inclusiva e sustentável, aumentem a resiliência às mudanças climáticas e melhorem o acesso a habitação acessível e sustentável (Objetivo #11).
- Integrar sistemas de energia renovável, tecnologias energéticas eficientes e estratégias de design neutro em carbono para reduzir as emissões de gases de efeito estufa e mitigar os impactos das mudanças climáticas (Objetivo #13).
- Preservar a biodiversidade, proteger habitats naturais e promover práticas de uso sustentável da terra através de infraestruturas verdes, renovação de habitats e conservação de ecossistemas (Objetivo #15).



Certificações e normas de edifícios sustentáveis

As certificações e as normas que regem os ‘edifícios verdes’ desempenham um papel crucial na promoção de práticas sustentáveis de arquitetura, design e construção de infraestruturas. Estes sistemas de classificação fornecem benchmarks de desempenho, bem como reconhecimento para projetos que atendem a critérios específicos de sustentabilidade. Estas são algumas das certificações no âmbito dos ‘edifícios verdes’:

- [BREEAM](#) acrónimo inglês para Building Research Establishment Environmental Assessment Methodology (em português, ‘método de avaliação ambiental de edifícios do Building Research Establishment’, um centro de ciência da construção no Reino Unido), o BREEAM é uma metodologia amplamente utilizada nesse país e no resto da Europa, para avaliar o desempenho ambiental de edifícios em várias categorias, incluindo energia, água, materiais e ecologia.
- [WELL Building Standard](#): focada na melhoria da saúde e do bem-estar dos ocupantes e utilizadores dos edifícios, a Norma WELL Building assenta em fatores como a qualidade do ar, a iluminação e o bem-estar mental, para criar ambientes de interior mais saudáveis.

2. Gestão da energia

Inúmeras estratégias podem ser aplicadas para melhorar a eficiência energética em instalações, desde mudanças comportamentais de baixo custo até investimentos em tecnologias economizadoras de energia.

- Substituição da iluminação: trocar lâmpadas ineficientes por alternativas energéticas como luzes LED pode reduzir significativamente o consumo de energia e os custos de iluminação.
- Otimização de AVAC (Aquecimento, ventilação e ar condicionado): a atualização e modernização do sistema AVAC, a sua manutenção regular e a programação de redução de temperatura podem melhorar a eficiência energética e o conforto dos ocupantes.
- Melhorias na fachada do edifício: aumentar o isolamento, vedar entradas de ar e substituir caixilharias das janelas pode minimizar a perda de calor e melhorar o desempenho térmico dos edifícios.
- Equipamentos energeticamente eficientes: investir em eletrodomésticos, máquinas e equipamentos de escritório de elevada eficiência energética, pode gerar economias de energia a longo prazo e reduzir o impacto ambiental.
- Mudanças comportamentais: incentivar comportamentos de poupança de energia junto dos utilizadores do edifício através de campanhas de sensibilização, programas de formação e oferta de incentivos pode ajudar a promover uma cultura de sustentabilidade.

Integração de energia renovável

Implementar tecnologias de energia renovável nos edifícios pode aumentar ainda mais a resiliência energética e a sustentabilidade ambiental. Eis alguns métodos comuns de integração de energia renovável:

- Sistemas fotovoltaicos: instalar painéis solares em telhados ou áreas exteriores para gerar eletricidade a partir da luz solar, compensando assim o consumo de energia convencional e reduzindo os custos.
- Turbinas eólicas: aproveitar a energia eólica através da instalação de turbinas eólicas que geram energia para uso no local ou alimentação na rede.
- Sistemas de aquecimento com biomassa: utilizar biomassa como pellets de madeira ou resíduos agrícolas para gerar calor e energia para aquecimento, refrigeração e geração de eletricidade.

3. Gestão da água

A poupança de água não é apenas uma responsabilidade ética, mas também uma necessidade prática. Ao minimizar o consumo de água, as empresas podem reduzir os custos operacionais, aliviar a pressão sobre os recursos hídricos e demonstrar responsabilidade ambiental. Além disso, uma utilização reduzida de água promove a resiliência à escassez deste recurso e a conformidade regulatória, aumentando a sustentabilidade a longo prazo dos edifícios e das comunidades os rodeiam.

As práticas de gestão sustentável da água podem ser:

- Auditorias e detecção de fugas de água: realizar inspeções regulares aos sistemas de abastecimento de água e levantamentos de fugas para identificar ineficiências e priorizar áreas para melhoria.
- Dispositivos eletrodomésticos e equipamentos eficientes em água: instalar dispositivos eficientes na utilização da água, como sanitários de baixo fluxo, torneiras e chuveiros eficientes, bem como máquinas de lavar louça e roupa de elevada eficiência energética, que reduzam o consumo de água sem sacrificar o desempenho.
- Técnicas de rega ecológicas: implementar sistemas de irrigação eficientes, arquitetura de jardins resistente à seca e recolha de águas pluviais, para minimizar o uso de água ao ar livre e promover a sustentabilidade paisagística.
- Reciclagem e reutilização de 'águas cinzentas': tratar e reciclar a água oriunda de lavatórios e chuveiros para uso não potável, como irrigação, descarga nas sanitas e sistemas de arrefecimento, reduzindo a necessidade de recursos hídricos limpos.
- Práticas de utilização eficiente da água: promover comportamentos de poupança de água entre os ocupantes do edifício através de formação, campanhas de comunicação e sensibilização e programas de incentivo, favorecendo a sua utilização consciente e responsável e a criação de hábitos de poupança.



Uma mão-cheia de tecnologias para poupar água

O quê	Para quê?
Contadores de água inteligentes	Monitorizar o consumo de água, detetar fugas e identificar oportunidades de melhoria da eficiência.
Sistemas de reciclagem de água	Tratar e reutilizar águas residuais para várias aplicações, reduzindo a dependência de fontes de água doce.
Sistemas de rega baseados em sensores	Utilizar dados meteorológicos, níveis de humidade do solo e necessidades de água das plantas para otimizar os horários de rega e minimizar o desperdício de água.
Instalações sanitárias de baixo impacto	Reduzir o consumo de água e aumentam a eficiência nas casas de banho.
Tecnologias de arrefecimento de água eficientes	Minimizar a utilização de água em sistemas AVAC e processos industriais.





4. Redução de resíduos

As estratégias de redução de resíduos eficazes são as que têm como objetivo minimizar a produção de resíduos na fonte, desviando os materiais dos aterros e promovendo a eficiência dos recursos. Pode fazê-lo através de:

- Identificação de oportunidades para reduzir a produção de resíduos através da reformulação de produtos, da otimização de embalagens e da substituição de materiais, minimizando o consumo e os resíduos desnecessários.
- Implementação de programas de separação de resíduos para seleção de materiais recicláveis, compostáveis e não recicláveis no ponto de origem, facilitando a eliminação e reciclagem adequadas.
- Estabelecimento de programas de compostagem para resíduos orgânicos, como restos de comida, aparas de jardim e materiais biodegradáveis, evitando que os resíduos orgânicos acabem nos aterros e produzindo composto rico em nutrientes para enriquecimento do solo.
- Incentivo à utilização de contentores, materiais de embalagem e paletes reutilizáveis para minimizar os resíduos de embalagens de utilização única e promover cadeias de abastecimento em circuito fechado.
- Colaboração com os fornecedores para reduzir os resíduos de embalagens, otimizar a utilização de materiais e implementar práticas de aquisição sustentáveis, promovendo uma cultura de redução de resíduos em toda a cadeia de abastecimento.

Princípios da economia circular no FM

1. Design que considera a desmontagem

Projetar instalações e produtos tendo em mente a desmontagem e a reciclabilidade, facilitando a separação de materiais e componentes no final do seu ciclo de vida.

2. Reutilização e reaproveitamento de materiais

Identificar oportunidades de reutilização e reaproveitamento de materiais e ativos nas próprias instalações, prolongando a vida útil daqueles e reduzindo a necessidade de recursos virgens.

3. Sistemas de circuito fechado

Implementar sistemas de circuito fechado para a recuperação de recursos e regeneração de materiais, em que os resíduos são reintroduzidos no ciclo de produção como matéria-prima para novos produtos ou materiais.

4. Prolongamento da vida útil dos produtos

Prolongar o ciclo de vida dos produtos e ativos através da manutenção, reparação, renovação e refabricação, reduzindo a procura de novos recursos e minimizando a produção de resíduos.

5. Colaboração e inovação

Colaborar com as partes interessadas ao longo de toda a cadeia de valor para impulsionar a inovação, partilhar as melhores práticas e desenvolver soluções de economia circular que promovam a eficiência dos recursos e a redução dos resíduos.



5. Políticas de compras

As políticas de aquisição devem estabelecer um quadro que integre fatores de sustentabilidade nas decisões de compra e nas relações com os fornecedores. Os facility managers devem ser capazes de:

- Incorporar critérios ambientais como a eficiência energética, a conservação de recursos e a prevenção da poluição nas especificações dos produtos e nos requisitos de aquisição para minimizar o impacto ambiental.
- Garantir que os fornecedores aderem a práticas laborais éticas, cumprem os direitos humanos e condições de trabalho justas, promovendo a equidade social e uma conduta empresarial responsável ao longo da cadeia de abastecimento.
- Equilibrar os objetivos de sustentabilidade com a dimensão económica, procurando soluções com uma boa relação custo-benefício que proporcionem benefícios a longo prazo e apoiem as economias e comunidades locais.
- Estabelecer mecanismos de transparência, responsabilização e envolvimento das partes interessadas nos processos de aquisição, promovendo a integridade, a confiança e a segurança pública nas práticas de aquisição.
- Comprometer-se com a melhoria contínua através da monitorização do desempenho, avaliação de fornecedores e mecanismos de feedback, promovendo a inovação e o progresso em direção aos objetivos de sustentabilidade.



5 iniciativas para reforçar a ética nas compras e na gestão da cadeia de fornecimento

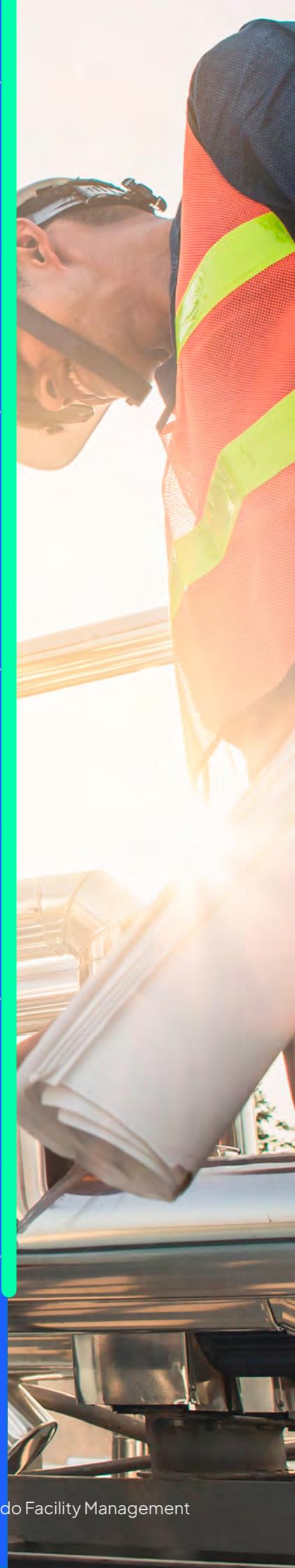
1. Conduzir avaliações completas para verificar a conformidade do fornecedor com padrões éticos e de sustentabilidade, incluindo visitas ao local, auditorias e avaliações de risco.

2. Envolver-se com os fornecedores enquanto parceiros estratégicos, fomentando o diálogo, o desenvolvimento de capacidades e a colaboração para enfrentar os desafios da sustentabilidade e impulsionar a melhoria contínua.

3. Promover a transparência e a rastreabilidade em toda a cadeia de abastecimento, proporcionando visibilidade às partes interessadas e aos consumidores sobre as práticas de abastecimento, os processos de produção e os riscos da cadeia de abastecimento.

4. Estabelecer parcerias com fornecedores certificados e aderir a normas reconhecidas internacionalmente, tais como o Comércio Justo, o Forest Stewardship Council (FSC) e a Responsible Business Alliance (RBA), para garantir a ética nas compras e na gestão da cadeia de fornecimento.

5. Evitar o fornecimento a partir de regiões afetadas por conflitos e implementar medidas para prevenir a utilização de recursos como minerais e outras matérias-primas associadas a abusos dos direitos humanos e conflitos armados.





6. Ambientes indoor saudáveis

Uma das maiores tendências atuais ligadas ao facility management são os locais de trabalho inteligentes. Espaços de trabalho confortáveis garantem condições de trabalho adequadas, que é o nosso objetivo #8. E quando falamos em conforto, referimo-nos a espaços não sobrelotados, ventilados e climatizados, com muita luz, mobiliário ergonómico, regidos por procedimentos de higiene e segurança apropriados. Deixamo-lhe outras medidas que promovem um ambiente interior saudável e o bem-estar dos trabalhadores:

- Proporcionar acesso a iniciativas de promoção da saúde, workshops de bem-estar, aulas de fitness e serviços de aconselhamento para apoiar a saúde dos trabalhadores.
- Oferecer recursos de saúde mental, programas de assistência aos trabalhadores e serviços de aconselhamento confidenciais para lidar com o stress, a ansiedade, a depressão e outros problemas de saúde mental no local de trabalho.
- Incentivar a definição de limites entre o trabalho e a vida pessoal, promover práticas de autocuidado e fomentar uma cultura de empatia, inclusão e apoio entre colegas e chefias.

Leitura adicional 
**ESG, FOMO e FM:
relacionar as siglas sem desesperar**

[Ler agora](#)

7. Envolvimento da comunidade e responsabilidade social

O envolvimento da comunidade e a responsabilidade social exigem uma participação ativa e uma contribuição de todos para o bem-estar das comunidades locais e das partes interessadas. É possível fazê-lo promovendo a diversidade e a inclusão, criando um espaço onde todos os indivíduos se sintam valorizados, respeitados e capacitados, ou mesmo apoiando iniciativas de raiz, projetos liderados pela comunidade e esforços locais de capacitação, que permitam às comunidades identificar e responder às suas próprias necessidades, prioridades e aspirações, promovendo o sentimento de pertença, a resiliência e a sustentabilidade.

Para além disso, a integração de aspetos sociais e ambientais nas operações comerciais, nos processos de tomada de decisão e nos esforços de envolvimento das partes interessadas também cria valor para todos e contribui para os objetivos de desenvolvimento sustentável.

Dica 💡 **Fomentar parcerias com empresas sociais**

Estabelecer parcerias com projetos de empreendedorismo social, investidores e empresas com elevado sentido de missão para apoiar soluções inovadoras, modelos de negócio e tecnologias que abordem desafios sociais e ambientais, gerando simultaneamente retornos financeiros.

O elefante na sala: onde estão as mulheres no facility management?

Um estudo publicado em 2017 concluiu que há 1 mulher por cada 9 homens a trabalhar em FM. Um rácio que faz corar até as empresas de IT, lembrando que ainda é necessário falar de 'mulheres na tecnologia'. Porque é que o FM é um clube de rapazes? Esta reflexão tem de ser feita dentro de cada empresa, mas atrevemo-nos a delinear um plano de ação para mudar esta realidade e cumprir o objetivo #5:

1. Certificar-se de que o recrutamento de talentos não é tendencioso: ou seja, que não se está, mesmo que inconscientemente, a depositar mais confiança em pessoas 'como nós'.
2. Evitar o nepotismo. Convide à apresentação de propostas ou publique anúncios de emprego aos quais diferentes empresas e profissionais se possam candidatar — numa indústria com tão poucas mulheres, confiar apenas na rede de contactos cria um círculo vicioso.

3. Proporcionar um ambiente de trabalho seguro em que as mulheres se sintam confortáveis — lembra-se da percentagem de mulheres que foram assediadas no trabalho?

Relatórios sobre iniciativas de desenvolvimento sustentável no FM

Se é facility manager ou profissional de manutenção e pretende iniciar um processo de transição para práticas mais sustentáveis, comece por **refletir sobre os impactos atuais da sua atividade profissional e do seu setor**; depois, **mapeie as medidas e práticas de desenvolvimento sustentável** identificadas por outras empresas do setor e, finalmente, chegue a um conceito de sustentabilidade que possa ser **medido e analisado**, estabelecendo parâmetros de ação.

Estabelecer objetivos e metas claros, que estejam alinhados com os SDG e os indicadores relevantes, fornecendo um quadro para medir o progresso e identificar áreas de ação, é essencial na implementação de uma iniciativa de desenvolvimento sustentável.



1. Recolher dados e informações relevantes sobre os indicadores ligados aos SDG, incluindo dados simples, métricas de desempenho e relatórios de progresso, a partir de fontes internas e externas.
2. Analisar os dados de desempenho para avaliar o progresso em direção ao cumprimento dos SDG, identificar tendências e avaliar a eficácia das iniciativas e intervenções de sustentabilidade.
3. Envolver as partes interessadas, incluindo funcionários, clientes, fornecedores e membros da comunidade, no processo de monitorização para recolher contributos, partilhar informações e promover a colaboração.
4. Informar sobre o progresso relativo ao cumprimento dos SDG através de relatórios regulares de sustentabilidade, comunicações com as partes interessadas e divulgações públicas, demonstrando transparência, responsabilidade e compromisso com a sustentabilidade.

Utilizar estruturas de relatórios de sustentabilidade reconhecidas, como a Global Reporting Initiative (GRI), o Sustainability Accounting Standards Board (SASB) e o Task Force on Climate-related Financial Disclosures (TCFD) para elaborar e padronizar os relatórios de sustentabilidade.

Por último, outra boa prática é partilhar e destacar os seus próprios case studies e histórias de sucesso para ilustrar os impactos positivos das iniciativas de desenvolvimento sustentável e, assim, inspiração e replicação.

Ao fazê-lo, provamos que o facility management pode, de facto, contribuir para um mundo mais equitativo e igualitário, promover a utilização de energia sustentável, reduzir o desperdício de recursos e melhorar a qualidade de vida de todos nós — agora e no futuro.

Somos super-heróis? Às vezes.



Fontes

Action Aid UK. Periods and girls' education.

<https://www.actionaid.org.uk/about-us/what-we-do/womens-economic-empowerment/periods-and-girls-education>

Bichsel, Jacqueline, and McChesney, Jasper (Fevereiro de 2017). The Gender Pay Gap and the Representation of Women in Higher Education Administrative Positions: The Century So Far. CUPA-HR. www.cupahr.org/surveys/briefs.aspx

Diário de Notícias. Quanto maior a fome, pior na escola. Em Portugal, mais de 7% das crianças sente fome todos os dias.

<https://www.dn.pt/vida-e-futuro/quanto-maior-a-fome-pior-na-escola-em-portugal-mais-de-7-das-criancas-sente-fome-todos-os-dias-12109152.html>

European Food Bank. Food Waste.

<https://www.eurofoodbank.org/en/food-waste>

European Food Bank. Poverty in Europe.

<https://www.eurofoodbank.org/en/poverty-in-europe>

International Labour Office. Sexual Harassment at Work.

https://www.ilo.org/wcmsp5/groups/public/---ed_norm/---declaration/documents/publication/wcms_decl_fs_96_en.pdf

Ministério dos Negócios Estrangeiros. National report on the implementation of the 2030 Agenda for Sustainable Development – Portugal. Voluntary National Review – 2017.

https://sustainabledevelopment.un.org/content/documents/15766Portugal2017_EN_REV_FINAL_29_06_2017.pdf

Nações Unidas. 68 milhões de mulheres e meninas poderão sofrer mutilação genital até 2030. 6 de Fevereiro de 2019.

<https://nacoesunidas.org/onu-68-milhoes-de-mulheres-e-meninas-poderao-sofrer-mutilacao-genital-ate-2030/>

12 Sustainable Development Goals and Facility Management Nações Unidas – Centro Regional de Informação para a Europa Ocidental. Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. <https://unric.org/pt/objetivos-de-desenvolvimento-sustentavel/>

Oxfam. World's billionaires have more wealth than 4.6 billion people.

<https://www.oxfam.org/en/press-releases/worlds-billionaires-have-more-wealth-46-billion-people>

Thinx & PERIOD. State of the Period – the widespread impact of period poverty on US students. 2019.

https://cdn.shopify.com/s/files/1/0795/1599/files/State-of-the-Period-white-paper_Thinx_PERIOD.pdf?455788

UNICEF. 10 fast facts illustrating why we must end child marriage. 2019.

<https://www.unicef.org/eca/press-releases/fast-facts-10-facts-illustrating-why-we-must-endchildmarriage>

United Nations. Report: Majority of trafficking victims are women and girls; one third children. 2016.

<https://www.un.org/sustainabledevelopment/blog/2016/12/report-majority-of-trafficking-victims-are-women-and-girls-one-third-children/>

United Nations. Sustainable Development Goals.

<https://www.un.org/sustainabledevelopment/sustainable-development-goals/>

United Nations – Global Impact. Poverty.

<https://www.unglobalcompact.org/what-is-gc/our-work/social/poverty>

World Health Organization. 1 in 3 people globally do not have access to safe drinking water – UNICEF, WHO.

<https://www.who.int/news-room/detail/18-06-2019-1-in-3-people-globally-do-not-have-access-to-safe-drinking-water-unicef-who>

“A sustentabilidade não é só verde.” 2024. <https://blog.infraspeak.com/pt-pt/a-sustentabilidade-nao-e-so-verde/>

Junte-se ao IFM **InnovatorsProgramme**

Um curso online projetado para Inovadores no mundo da manutenção e FM que desejam manter-se na vanguarda e prosperar na era da Manutenção 5.0.





INFRASPEAK